Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Rapaz, Virgílio José, 1942-

Recensão : figures and diagrams in economics

http://hdl.handle.net/11067/5159

Metadados

Data de Publicação	2011
Palavras Chave	Economia - Cartas, diagramas, etc.
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 13 (2011)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T04:07:14Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

RECENSÃO

FAMOUS FIGURES AND DIAGRAMS IN ECONOMICS
Mark BLAUG e Peter LLOYD
Edward Elgar Publishing Limited, Cheltenham, 2010

Virgílio Rapaz

BLAUG, Mark e LLOYD, Peter (2010), *Famous Figures and Diagrams in Economics*, Edward Elgar Publishing Limited, Cheltenham

Após longamente anunciada, está enfim disponível esta obra que visa analisar o papel desempenhado por "*figures and diagrams*" em teoria económica. Dezenas de autores, alguns dos quais repetentes, todos com provas já dadas nos tópicos aprofundados, debruçam-se, em mais de 400 páginas, sobre 58 gráficos, cobrindo tópicos de Microeconomia (45, dos quais 28 respeitantes a "equilíbrio parcial" e os demais a "equilíbrio geral") e Macroeconomia (os restantes 13).

Ao longo do livro, os leitores vão encontrando as contribuições visuais de, por exemplo, Cournot, Marshall, Hicks, Harrod, Samuelson, Nash, Phillips, Lorenz, Kuznets, Mundell, Fleming, Allais e muitos outros, constituindo uma ampla e diversificada galeria de retratos de nomes ilustres da Economia (1).

Como escrevem os Editores, num artigo introdutório, a obra visa facultar a compreensão, por um lado, do papel de cada gráfico na análise económica e, por outro, a sua evolução histórica. Segundo eles, os gráficos, em Economia, têm sido usados: como um instrumento para descobrir resultados económicos; para provar outros; como veículo de exposição. Blaug e Lloyd desenvolvem esta afirmação, ilustrando com exemplos retirados da selecção apresentada. Curiosamente, nas "*Final remarks*" (Pg. 16), no resumo do texto, omitem qualquer referência à segunda vertente.

A sua discussão de questões matemáticas e metodológicas facilita uma melhor perspectiva das entradas que se seguem. Os aspectos históricos merecem, também, algum desenvolvimento, nomeadamente o debate sobre a autoria, por vezes controversa, dos gráficos. Os Editores realizam uma síntese da evolução das ilustrações em Economia, salientando a sua total ausência nas obras seminais de Adam Smith, David Ricardo e John Stuart Mill e o pioneirismo de Antoine-Augustin Cournot (1838) (2) (3), creditado pela primeira apresentação de curvas da procura e da oferta.

Em nosso entender, a discreta referência a Jevons (Pg. 12) seria merecedora de mais detalhe, nomeadamente, sublinhando que, na sua obra principal (1871), o autor apresenta a sua teoria da utilidade e, em particular, a noção de utilidade marginal decrescente, recorrendo a gráficos (Pg. 107 e 108), antes de Walras (1874).

Os Editores poderiam, também, na sequência da recordação do elogio de Keynes a Marshall (Pg. 12), "*the founder of modern diagrammatical economics*", ter avançado que Keynes, ele próprio, raramente lançou mão desse recurso. Com efeito, Keynes (1936) apenas utiliza um único gráfico (Pg.180). E, nessa ocasião, relacionando "Investimento" (ou "Poupança") com a "Taxa de juro", tem o cuidado, talvez uma prova de honestidade intelectual, de escrever: "*This diagram was suggested to me by Mr. R. F. Harrod*". O que não deixa de ser coerente com a conhecida desconfiança de Keynes (1936) em relação ao uso de Matemáticas

em Economia (ver, por exemplo, Pg. 298). E, claro, a Geometria é um ramo da Matemática!

Um reparo: os Editores deveriam ter sido mais cuidadosos – ou completos – na identificação das obras mencionadas, algumas das quais aparecem associadas a datas bem mais recentes, respeitantes a reimpressões posteriores às das edições originais. Tal acontece com o referido obituário de Keynes a Marshall, datado de 1972, quando ele foi publicado em 1924. Ou ainda a menção ao "*Pareto's 1960 Manual*" (Pg. 15), falecido em 1923! (4). Este desempenho é ainda menos aceitável, ao ter-se presente que um dos Editores é autor de uma reputada história da teoria económica (Blaug, 2002).

Quanto à selecção, esta, como outra qualquer, é, naturalmente, susceptível de crítica. Os seleccionadores reconhecem-no: "*our selection of topics is of course a little arbitrary*" (Pg. 1). No entender do recenseador, existe um certo desequilíbrio a favor da Microeconomia, eventualmente uma reverência, quiçá não deliberada, à sombra tutelar de Marshall.

Um exemplo concreto de omissão detectada: o "*quadrado mágico*" de Kaldor (1971), tantas vezes utilizado nos Manuais de Política Económica, em artigos nas revistas da especialidade e em análises macroeconómicas, publicadas, por exemplo, por Organizações Económicas Internacionais, para descrever graficamente a realização (difícil, mesmo "*mágica*") dos quatro grandes objectivos da política conjuntural (5).

Mas, para além dos referidos pontos de discordância, não temos dúvida em afirmar que os estudiosos de Economia, discentes e docentes, têm agora ao seu dispor, num único volume, informação detalhada sobre o historial dos gráficos mais usados na sua Ciência, incluindo o contexto do aparecimento das formulações iniciais e sucessivas modificações, conducentes à sedimentação nos traçados hoje mais comummente utilizados. Um forte recurso dos tratadistas à Geometria é característica omnipresente na generalidade dos livros de texto dos nossos dias. E, segundo os Editores, "*economists have shown great ingenuity in devising figures and diagramas*" (Pg. 3). A nossa tarefa está agora substancialmente facilitada, quer na aprendizagem, quer no ensino: como se recorda na obra, apoiado pelo "nobelizado" Solow na contracapa, "*one picture is worth a thousand words*".

Notas

(1) Outra galeria alternativa, com muitos retratos repetidos, poderia ser constituída numa base epónima. Tal listagem está feita, por exemplo, em Segura e Braun (2004).
(2) Os autores cometem uma incorrecção na grafia do título original.
(3) Os nossos alunos de "História Económica e Social" poderão recordar que, antes da publicação da obra em recensão, já tinham tido a oportunidade de debater a originalidade da contribuição de Cournot, bem como a questão da inversão – lógica! – dos eixos nas curvas da procura e da oferta, no confronto com a adoptada na abordagem marshalliana, ainda hoje seguida.
(4) Julga-se que pretendem referir-se ao *"Manuale di Economia Politica"* (1906).
(5) Kaldor é mencionado, várias vezes, na obra em recensão, a propósito de outros temas, como a "teoria da localização" e o diagrama da "teia de aranha" (a que terá dado o nome).

Referências Bibliográficas

BLAUG, Mark (2002), *Economic Theory in Retrospect*, Cambridge, Cambridge University Press.

COURNOT, Antoine-Augustin (1838), *Recherches sur les Principes Mathématiques de la Théorie des Richesses*, Paris, J. Vrin.

JEVONS, William (1871), *The Theory of Political Economy*, Londres, Mac Millan and Co., Ltd. (citações no texto referem-se à edição de 1970, Harmondsworth, Penguin Books Ltd).

KALDOR, Nicholas (1971), *Conflicts in National Economic Objectives*, The Economic Journal, 81 (321).

KEYNES, John Maynard (1924), *Alfred Marshall, 1842-1924*, The Economic Journal, Setembro.

KEYNES, John Maynard (1936), *The General Theory of Employment, Interest and Money*, Londres, Mac Millan and Co., Ltd. (citações no texto referem-se à edição de 1970).

SEGURA, Júlio e Carlos BRAUN (2004), *An Eponymous Dictionary of Economics*, Cheltenham, Edward Elgar Publishing Limited.

WALRAS, Léon (1874), *Éléments d'Économie Politique Pure*, Paris, Guillaumin & Cie.